

ENSINO DE ARTES VISUAIS: IDENTIDADE E PERTENCIMENTO À DISCIPLINA E AOS CONTEÚDOS ARTÍSTICOS

¹ADRISE FERREIRA DE SOUZA
³CLÁUDIO TAROUCO DE AZEVEDO

¹Universidade Federal de Pelotas – adriseferreira@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – claudiohifi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Existem inúmeros métodos¹ de ensino de Artes Visuais, porém a aplicabilidade depende de manejos e reinvenções baseadas nos contextos aos quais nós – professores, alunos e instituições de ensino - estamos inseridos. Por isso o professor deve estar disposto a encarar os desafios na produção de novos saberes, conforme pontua PIMENTEL (2008, p.9)

No ensino de arte no Brasil, ao longo do tempo, foram adotados diversos métodos, na maioria das vezes importados sem a devida adaptação. [...] o ensino de arte no século XXI se inicia com a multiplicidade de possibilidades, mas ainda com o risco da mesmice. Conhecer métodos e criar metodologias é o grande desafio do professor de Arte. Cabe a ele a decisão para cada processo proposto, com direito a desvios e retomadas sempre que preciso. O ensino de arte não é linear. Ao se ensinar e aprender arte é preciso que se assegure continuidade e ruptura garantindo uma prática artística/pedagógica consistente, responsável e respeitável.

Faz-se necessário ter a responsabilidade de um ensino que dialogue as teorias com as vivências dos alunos, deste modo estaremos respeitando suas histórias, ao invés de somente contar-lhes histórias alheias, desconexas muitas vezes de suas realidades e interesses. Assim, podemos estabelecer um processo de ensino e aprendizagem consciente, responsável e respeitável. A partir dos temas identidade e pertencimento e da prática fotográfica, apresento uma possível solução para o problema que me dediquei a pesquisar: como promover a identificação e pertença dos alunos com a disciplina de Artes Visuais e os seus conteúdos?

Um fator relevante na promoção de significação no processo de ensino e aprendizagem é o desenvolvimento e/ou amadurecimento da criticidade dos

¹ Etimologicamente, a palavra método vem do grego, *methodos*, composta de *meta* (através de, por meio de) e de *hodos* (via caminho). Literalmente, significa caminho para chegar a um fim. Servir-se de um método é, antes de tudo, tentar ordenar o trajeto através do qual possam ser alcançados os objetivos projetados. [...] método é um conjunto de princípios e procedimentos que orientam uma ação. (PIMENTEL, 2008, p. 10)

discentes perante os conteúdos artísticos. O posicionamento crítico é desenvolvido e/ou amadurecido quando há espaços para, de acordo com PIMENTEL², “fazer determinações e julgamentos”. Faz-se necessário que o professor promova provocações “[...] por meio da imaginação e da criação do pensamento estético.” A autora conclui seu pensamento expondo que: “As compreensões cultivadas através do estudo da arte podem preparar as fundações para uma liberdade cultural e uma ação social.” (PIMENTEL, 2008, p. 16). Saliento a relevância de proporcionar um ensino que visa tanto o pertencimento do discente à disciplina de artes, quanto à autonomia deste no estudo dos conteúdos artísticos relacionados com suas vivências.

2. METODOLOGIA

O presente projeto desenvolver-se-á no segundo semestre de 2014, na graduação em Licenciatura em artes visuais na UFPEL³. A realização deste, acontecerá em dois momentos: no primeiro, realizar-se-á a promoção de autoconhecimento, necessária para esclarecer que a visão individual que temos do mundo interfere no que se considera arte. Este exercício será concebido através de questionários e de produções fotográficas próprias. Quem sou eu? O que me pertence? O que me representa? Essas são algumas perguntas que proporcionarão respostas visuais e escritas.

Posteriormente, haverá a pesquisa⁴ em artes visuais que contemplará relações e semelhanças com as vivências dos discentes e com suas respostas visuais e escritas. Esse exercício pretende promover o estudo e a aproximação com o universo artístico, contextualizando tais fazeres com o que o aluno se identifica e pertence, ou seja, aproximando a relação arte e vida, bem como, espera-se promover a significação e o pertencimento a Arte.

A apresentação das relações entre “o eu e a arte”, será feita em forma de seminário, para promover a ampliação e socialização do conhecimento tanto artístico, quanto entre os colegas, pois quem estará desenvolvendo o seminário, não estará explanando só sobre um trabalho, mas sim, se apresentando e abordando uma nova perspectiva da arte, relacionando com sua vida. Todas as

² PIMENTEL, 2008, p. 16

³ Universidade Federal de Pelotas.

⁴ Será desenvolvida relacionando tais respostas com quaisquer movimentos, períodos, vanguardas e/ ou artistas que tenham em sua produção ou em sua biografia relações com o universo pessoal do discente. A história da arte será apresentada de maneira dinâmica e pessoal.

produções: as escritas, as imagéticas e as apresentações orais, serão discutidas e problematizadas.

Após o fechamento dessa primeira parte, o trabalho se repetirá de maneira inversa, as perguntas a serem respondidas terão como base a não identificação, como por exemplo: O que não me identifica? O que não me representa? O que não me pertence? Novamente, haverá a resposta dessas e de outras perguntas, e também a realização de imagens fotográficas respondendo a essas questões. A pesquisa em arte será desenvolvida mais uma vez, relacionando tais respostas com quaisquer movimentos, períodos, vanguardas ou até mesmo artistas que tenham em sua produção ou em sua biografia relações com o universo pessoal do discente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados até o presente momento encontram-se nas leituras e estudos que desenvolvo para a aplicabilidade deste projeto, além das oficinas e planejamentos que venho construindo embasada na bibliografia referida.

4. CONCLUSÕES

Entendo que esse movimento irá proporcionar experiências estéticas relevantes ao processo de ensino aprendizagem, pois o aluno estará aprendendo a aprender através da pesquisa. Neste processo, a história da arte será apresentada de maneira dinâmica e pessoal, promovendo um ensino múltiplo e não linear, utilizando-se das características do ensino contemporâneo. Como também pontua OLIVEIRA (2006, *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 67).

Afirma-se, aqui, a importância de práticas pedagógicas que se fundamentam sobre metodologias [...] que buscam visualizar configurações espaciais e temporais que subvertam estruturas lineares e dicotômicas através de formas de expressão construídas na multiplicidade.

Além do espaço de trocas de conhecimentos sobre si e sobre o outro, sobre a arte e sobre o universo artístico, esse estudo será de muita significação para mim; – que almejo a promoção de um ensino de qualidade, respeitoso, envolvente e valorativo para os discentes e para a disciplina e os conteúdos

artísticos – e espera-se que faça sentido também para os discentes; – que terão espaço para pensar, refletir, falar de si, e criar a partir do que na Arte, lhes são significativos – e também, que proporcione a reflexão das práticas educativas na disciplina de Artes Visuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, A. M. Projetos Pedagógicos em Arte, Educação e Tecnologia. In: BISZUS, M. C. V. (org). **Projeto aprendi: abordagens para uma arte/educação tecnológica**. Porto alegre: Editora Promoarte, 2009. p. 65-75.
- PIMENTEL, L. G. Metodologias do ensino de Artes Visuais. In PIMENTEL, L. G. (org.) **Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008. p. 9-19.